RESUMO SIMPLES - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

EPIDEMIOLOGIA DA HANSENÍASE NO MARANHÃO: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2022 E 2025

Letícia Da Conceição Lima (leticiadaconceicaolima79@gmail.com)

Geovana Gabrielly Goveia Camara (geovanagabriellygoveiacamara@gmail.com)

Charliane De Jesus Santos (charlianesantos70@gmail.com)

Pâmela Almeida Da Cruz (pamelacruzalmeida8@gmail.com)

Alice Layla De Souza Da Silva (alicelaylasouzasilva@gmail.com)

Emilly Gabriely Santos Da Silva (gabriellyemilly992@gmail.com)

Thairo Fellipe Freitas Oliveira (thairofellipe@gmail.com)

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pela bactéria Mycobacterium leprae, acometendo principalmente a pele e os nervos periféricos. Apesar de possuir tratamento eficaz e gratuito disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a hanseníase ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no estado do Maranhão entre os anos de 2022 e 2025. Metodologia:

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as variáveis relacionadas ao município e ano de notificação, sexo, raça/cor e escolaridade dos indivíduos acometidos pela doença. O Maranhão está localizado na região Nordeste do Brasil e apresenta elevada endemicidade para hanseníase, fator que justifica a relevância do estudo. Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva simples, com frequências absolutas e relativas. Por se tratar de informações de domínio público, sem identificação nominal dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Durante o período analisado, foram registrados 11.641 casos de hanseníase no estado do Maranhão. O ano de 2023 apresentou o maior percentual de notificações, correspondendo a (27,03%) com 3.147 do total de casos identificados no período estudado. Entre os municípios maranhenses, São Luís destacou-se com o maior índice de notificações, representando (23,80%) dos casos registrados. Em relação ao perfil sociodemográfico dos pacientes acometidos, observou-se predominância do sexo masculino, com 7.187 casos (61,74%). Quanto à variável raça/cor, verificou-se maior frequência entre indivíduos autodeclarados pardos, totalizando 7.938 casos (68,19%). No que se refere à escolaridade, a maior prevalência ocorreu entre indivíduos com ensino fundamental incompleto, especificamente da 1ª à 4ª série incompleta, com 2.228 (19,14%) dos casos notificados. Conclusão: Os resultados demonstram que a hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no estado do Maranhão, apresentando elevada ocorrência principalmente entre homens, indivíduos pardos e pessoas com baixa escolaridade. Dessa forma, destaca-se a necessidade do fortalecimento da vigilância epidemiológica, do diagnóstico precoce e das ações de educação em saúde para reduzir a transmissão da hanseníase e prevenir incapacidades físicas. Além disso, torna-se fundamental ampliar o acesso aos serviços de saúde e direcionar estratégias aos grupos mais vulneráveis.

EPIDEMIOLOGY OF LEPROSY IN MARANHÃO: CHARACTERIZATION OF REPORTED CASES BETWEEN 2022 AND 2025

Leprosy is a chronic infectious disease caused by the bacterium Mycobacterium leprae, primarily affecting the skin and peripheral nerves. Although effective and free treatment is available through the Unified Health System (SUS), leprosy remains a significant public health problem in Brazil, especially in the North and Northeast regions. Objective: To analyze the epidemiological profile of leprosy cases reported in the state of Maranhão between 2022 and 2025. Methodology: This is a quantitative, cross-sectional, descriptive epidemiological study based on secondary data obtained from the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Variables related to the municipality and year of notification, as well as the sex, race/ethnicity, and educational level of individuals affected by the disease, were analyzed. Maranhão is located in the Northeast region of Brazil and has a high prevalence of leprosy, a factor that justifies the relevance of this study. The data were organized and analyzed using simple descriptive statistics, with absolute and relative frequencies. Since the information is in the public domain and does not include the participants' names, there was no need to submit the study to the Institutional Review Board. Results: During the period analyzed, 11,641 cases of leprosy were reported in the state of Maranhão. The year 2023 had the highest percentage of reported cases, accounting for 27.03% of the total cases identified during the study period. Among the municipalities in Maranhão, São Luís stood out with the highest rate of reported cases, accounting for 23.80% of the recorded cases. Regarding the sociodemographic profile of affected patients, males predominated, with 7,187 cases (61.74%). As for the race/color variable, a higher frequency was observed among individuals who self-identified as mixed-race, totaling 7,938 cases (68.19%). Regarding educational attainment, the highest prevalence occurred among individuals with incomplete elementary school education, specifically grades 1 through 4, accounting for 2,228 (19.14%) of the reported cases. Conclusion: The results show that leprosy remains a significant public health problem in the state of Maranhão, with a high incidence particularly among men, people of mixed race, and those with low levels of education. Therefore, there is a clear need to strengthen epidemiological surveillance, early diagnosis, and health education initiatives to reduce the transmission of leprosy and prevent physical disabilities.

Furthermore, it is essential to expand access to health services and target strategies toward the most vulnerable groups.

Keywords: Leprosy; Mycobacterium leprae; Public health.

Palavras-chave: hanseníase; mycobacterium leprae; saúde pública.